



AMA

AMÉRICO MONTEIRO DE AGUIAR
SACERDOTE DIOCESANO (1887-1956)

BOLETIM
SERVODEUS

N.º 2 • Ano I • Abril 2014

Propriedade da Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

Presença da Igreja

«Morreu o Padre Américo.

Morreu como viveu: apressadamente, inesperadamente, a tratar dos outros, pelo coração.

Morreu; e vive ainda. A sua alma vive em Deus, como piamente confiamos, e a sua actividade vital continua-se na sua obra.

A sua morte cercou-se de um ambiente emotivo e o seu enterro somou-lhe carácter triunfal, que nos habituámos a considerar doutras eras, que quase não achávamos possível nos tempos pequenos que vivemos.

Tudo isto, em verdade e em certa medida, nos remiu da pequenez dos tempos.

O rei David, em espírito de profecia, salmodiava outrora: *Contra mim murmuravam todos os inimigos; projectavam-me os maiores males: quando é que ele morrerá e perecerá o seu nome?* Porém o mesmo Salmista professava, confiada e triunfalmente: *Bem-aventurado aquele que cuida do Pobre e do desamparado, no dia mau o Senhor livrá-lo-á!* O nosso grande e saudoso Morto gostava de repetir esta proclamação de confiança. E em verdade, nas horas mais crucificadas da sua vida — que as teve, como todo o “filho do homem” — sempre a Santa Igreja esteve com ele e ele com a Igreja e por isso sempre Deus o livrou de todo o mal.

Nesta solenidade de sufrágio e evocação — embora rezando e continuando a rezar por sua alma, segundo a tradição católica, que se funda na praxe dos maiores santos — confiamos que naquele momento extremo, que o mundo chama hora má, Deus o terá libertado do Inimigo espiritual e o terá acolhido em Seu seio, segundo as promessas feitas aos que se ocupam dos pobres e deserdados; e, por nossa parte, contra os inimigos do bem e da virtude, que querem a morte dos justos, para que pereça o seu nome e a sua memória, proclamemos fidelidade à lição da sua vida, na união sacerdotal



e eclesial de todos os que se denominam seus, na fé e prática efectiva e abnegada do Evangelho e finalmente na lealdade filial e integral à Santa Mãre Igreja, de forma a podermos dizer bem alto e bem a dentro pelo tempo que ele não morreu entre nós nem o seu nome perecerá na nossa terra. O apóstolo dos tугúrios, o criador da Obra da Rua, do Património dos Pobres e do Calvário, foi grande no amor de Deus. É das Tábuas da Lei, que não podem ser invertidas nem convertidas. Fixemos esta imagem do Padre Américo, que, assim, fixamos a sua imagem na eternidade! Que essa imagem seja fecunda em seguidores e imitadores!

E que ele, junto de Deus, interceda pela sua obra e pelas vocações de caridade espiritual e temporal, que a conservem, dilatem e multipliquem.

A. Bispo do Porto»
in O GAIATO n.º 327, 15-Set.-1956
(Alocução proferida por D. António Ferreira Gomes
nas Exéquias solenes por alma de Pai Américo.)

Editorial

É sobejamente conhecida a receptividade no nosso Papa Francisco para acolher a correspondência que lhe é remetida. Neste espírito de abertura e fraternidade, algumas pessoas que têm uma particular veneração pelo Padre Américo, resolvem também manifestá-la por carta dirigida ao Sucessor de Pedro.

Esta, que agora, em parte, reproduzimos, enviada ao Santo Padre em Outubro de 2013, para além da exaltação virtuosa da sua vida, é simultaneamente um testemunho de louvor a Deus pela sua acção santificante na vida de muitos casais unidos em matrimónio, através da intervenção de Padre Américo.

«... Sou casada há 48 anos abençoados por Deus e com a

ajuda de um sacerdote a que todos chamam de Pai Américo.

Ele fundou a Casa do Gaiato em início dos anos 40. Dela saíram centenas de homens bons, que constituíram família, entre eles o meu marido.

Tendo conhecimento que está em curso a sua Beatificação e segundo creio que esperam ter conhecimento de um milagre para a sua concretização, na minha pequenez entendo que maior Milagre não será o ele ter contribuído para que centenas de famílias se encontrem unidas no Sacramento do Matrimónio, não só em Portugal mas também pelo mundo fora, dando o exemplo de vida cristã.

O meu coração apetece-lhe falar mais deste homem querido por todos nós, mas é ousadia demais. Todo o meu pensamento foi impulsionado

pelo Espírito Santo. Ele faça com que esta carta chegue às mãos de Sua Santidade...»

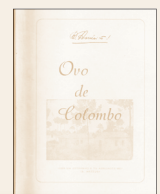
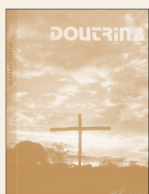
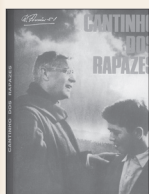
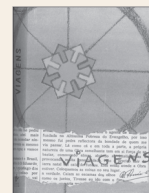
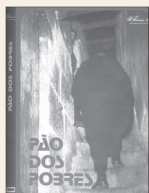
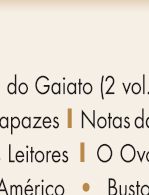
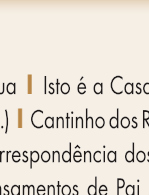
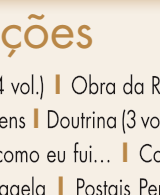
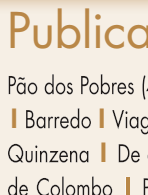
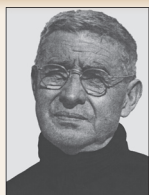
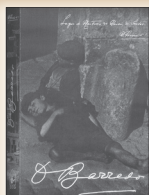
A resposta da Secretaria de Estado do Vaticano chegou dois meses depois do envio.

«Chegou ao seu destino a sua carta... que pedia para elevar à glória dos altares o Padre Américo que se distinguiu pelo seu amor aos pobres e abandonados...

Quanto à sugestão de dispensar da “prova científica dos milagres”, o Papa Francisco reteve oportuno não a acolher, confiando que Deus não deixará faltar as provas para a elevação do seu Servo às honras dos altares, pelo que exorta todos aqueles que anelam e esperam por este jubiloso acontecimento a intensificarem as próprias orações, recorrendo à sua intercessão...»

Publicações

Pão dos Pobres (4 vol.) | Obra da Rua | Isto é a Casa do Gaiato (2 vol.) | Barredo | Viagens | Doutrina (3 vol.) | Cantinho dos Rapazes | Notas da Quinzena | De como eu fui... | Correspondência dos Leitores | O Ovo de Colombo | Pagela | Postais Pensamentos de Pai Américo • Busto.



Testemunhos de Intercessão a Pai Américo

Graça

Meu pai conheceu pessoalmente o Padre Américo, quando ele procurava alimentos para as crianças pobres. Falava-me dele e eu aprendi a conhecê-lo, sem nunca o ter visto. Eu ainda era nova, pois nasci em 1938. Meu pai trabalhava na baixa de Coimbra, era colchoeiro e via-o muitas vezes.

A graça que obtive foi a seguinte: o meu filho é professor e não tinha colocação. Pedi ao Padre Américo Monteiro de Aguiar, fundador da Obra da Rua, que pedisse ao Pai do céu que me concedesse a graça do meu filho ter trabalho perto

de onde mora. Deu aulas sempre longe e assim aconteceu, pois foi dar aulas na Pedrulha, muito perto de casa. Eu não tinha dito nada a ninguém, mas enquanto fazia as compras disse ao meu filho o que se passou comigo. Mas continuei e pedi com muita fé. E felizmente ele está muito satisfeito. Eu te louvo Senhor, te amo e te glorifico. Ámen!

M. I. N.,

Telhadeira — Cernache.

Testemunho

Fruto de Deus, que iluminou o grande Pai Américo, que eu conheci no Barredo, Ribeira, do Porto.

Visitei esta Casa várias vezes e, por último, estive presente no vosso espectáculo em Aveiro, na antiga fábrica de telha e tijolos; onde também estiveram presentes os Gaiatos de Paço de Sousa, Casa que eu sempre visitei.

Agora, cansado e velho, com os meus 90 anos, já não posso mais visitar os gaiatinhos; estou doente, fiz uma operação muito delicada. Vivo só, minha família, filhinhos e esposa estão com Deus! Tem sido uma vida difícil, difícil mesmo. Mas Deus tem-me acompanhado. Sei que Ele está comigo e me levará para junto dos meus queridos.

F. O.,

Mafamude — Vila Nova de Gaia.

Agradecem graças, pedem orações, enviam donativos

«Há 35 anos, confiei ao P. Américo uma intenção e obtive o que desejava, ou seja: uma pequena pensão por trabalho prestado, fazia-me muita falta; mas embora estivesse doente, a decisão da junta médica tornava-se difícil... Com alegria minha tudo se resolveu da melhor maneira. Portanto, é justíssimo que contribua...» — Assinante 12313.

«Vai para 2 anos que tenho a Oração de Pai Américo e a rezo, creio que ele me vai fazer um milagre.» — M. A. C., Castelo Branco.

«... Tendo eu emprestado uma avultada quantia a uma irmã, estava em risco de, por causa de terceiros, ficar sem ela. Pedia ao P. Américo que me ajudasse, pois não somos ricos, e pude receber a maior

parte do empréstimo. Também tenho pedido ao P. Américo pelo ambiente do meu lar, que ficou muito alterado desde que tive de tomar conta de uma cunhada idosa, o que levou a problemas familiares que, entretanto, se têm atenuando.» — M. A. N., Porto.

Manuel S. Barbosa. Maria C. Paula. Assinante 26536, Aveiro. Assinante 24811, S.

Mamede de Infesta. Assinante 20522, S. João da Madeira. Assinante 28500, Tábua. Assinante 21390, Pínhai Novo. Assinante 29761, Paços de Brandão. Porto: Assinante 58294, Assinante 11856, Assinante 33275. Assinante 59197, Camarate. Assinante 17478, Ovar. Assinante 68472, Azinhaga. Assinante 42514, Maceda. Assinante 38725, Lisboa.

Este Boletim é distribuído gratuitamente. A quem desejar colaborar nas despesas da Causa de Beatificação do Servo de Deus Américo Monteiro de Aguiar, agradecemos o envio do donativo para:

CASA DO GAIATO • 4560-373 PAÇO DE SOUSA

NIB: 0045 1342 40035524303 98

IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98

BIC/SWIFT: CCCMPTPL

FACEBOOK: www.facebook.com/americo.aguiar.96

Biografia

Continuação do número anterior

DO BERÇO A ÁFRICA

1906 — 19 de Novembro: Embarca em Lisboa, no *Prinz Regent*, rumo a África, onde se encontra o irmão Jaime.

24 de Dezembro: Chega ao Chinde, em Moçambique. Tem 19 anos.

1907 — Julho: Está colocado na companhia inglesa *The British Central Africa*, como despachante. Reside no Chinde, na chamada *República do Carapau Frito*.

1912 — 7 de Abril: Embarca na Beira para Portugal, em gozo de férias, via Canal de Suez. O vapor, onde viaja, apanha o S.O.S. do paquete de luxo *Titanic*, que se afunda no Atlântico Norte a 15 de Abril desse ano.

1913 — 12 de Dezembro: Falecimento de sua Mãe, em Paço de Sousa.

1914 — Conhece, na cidade da Beira, o missionário franciscano Padre Rafael Maria da Assunção.

1915 — Volta a Portugal. Vai à Guarda visitar o irmão Dr. António que está no Sanatório e vem a falecer a 18 de Janeiro de 1916.

1921 — 7 de Maio: Está ao serviço da casa alemã *Breyner & Wirth*, em Lourenço Marques.

5 de Agosto: Falecimento de seu Pai, em Paço de Sousa.

A CAMINHO DO ALTAR

1922 — D. Rafael da Assunção, seu confidente, abre-lhe o *Caminho da Luz*, na cidade de Lourenço Marques.

1923 — 26 de Janeiro: Larga do Cabo pelo vapor *Balmoral Castle*, de regresso a Portugal, com 35 anos; depois de ter trabalhado, em Moçambique, durante 16 anos. Passa pelo Funchal, na Madeira, onde trabalha na firma

Oração

para pedir a Beatificação
do Servo de Deus
Américo Monteiro de Aguiar

Deus, Pai misericordioso,
que concedeste ao Vosso servo
Américo, sacerdote,
o dom de partilhar
a Vossa Paternidade
e uma extraordinária luz
para descobrir
no Pobre abandonado
o Vosso rosto,
fazei que eu saiba, como ele,
dar-me a todos os homens.
Dignai-Vos glorificar
o Vosso servo Padre Américo e
concedei-me,
por sua intercessão,
a graça que vos peço.
Amen.

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende antecipar o juízo da Autoridade eclesiástica e que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público.

A todos os que obtiveram graças por intercessão de Pai Américo, pede-se o favor de comunicar à Obra da Rua, Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa.

Blandy Brothers, do amigo Simão Correia Neves.

5 a 26 de Maio: Realiza uma viagem a Inglaterra, interessado no negócio de frutas.

Julho: *Lembra-se* de recolher à Ordem dos Frades Menores (Franciscanos) — *a martelada*.

Continua no próximo número

Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

ama.obradarua@gmail.com • www.obradarua.org.pt • obradarua@iol.pt